



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6521 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

DESAFIOS DO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR: IDENTIDADE DOCENTE E PROFISSIONALIZAÇÃO

Deisy Sanglard de Sousa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Francisco de Assis Carvalho de Almada - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

DESAFIOS DO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR: IDENTIDADE DOCENTE E PROFISSIONALIZAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Diante da hodierna conjuntura social, a educação do século XXI, ainda desperta como alternativa para o desenvolvimento pleno do indivíduo e da sociedade. Possibilita que os seres humanos sejam inseridos no contexto social de forma reflexiva, facilitando o entendimento de algumas problemáticas atuais e os ajudando na construção de habilidades e competências necessárias à convivência social, como também acesso ao mundo do trabalho.

Nesse contexto, destaca-se o professor como sujeito indispensável ao processo ensino/aprendizagem, como mediador e gerenciador do conhecimento, como agente consciente de que contribui com a formação do aluno como pessoa capaz de pensar, criar e vivenciar o real, a partir da formação de sua cidadania.

Não condiz com o que se entende por educação adequada, um professor que seja mero transmissor de informações, “conteudista” simplesmente, ou que aprende no ambiente acadêmico o que vai ser ensinado aos alunos, sem embasamento técnico, metodológico e teórico, mas, busca um professor que produza o conhecimento em sintonia com seu aluno, que reconheça este como sujeito e o lugar de onde atua. Ou seja, não é suficiente que o professor domine o conteúdo de sua disciplina. É preciso não só interagir com outras disciplinas, mas também reconhecer o aluno, seu prévio conhecimento do mundo deve ser respeitado e ampliado.

Conhecer o aluno faz parte do papel desempenhado pelo professor pelo fato de que este necessita saber o que ensinar, para que e para quem, ou seja, como o aluno vai utilizar o que aprendeu na escola em sua prática social. Dessa forma, Libâneo (1998, p. 29) afirma

que o professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas, considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, sua forma de pensar, seu modo de trabalhar.

Atuar no ensino superior exige rigor acadêmico e profissional, realidade que muitos professores desconsideram porque aprenderam que, para ensinar, o saber específico de área ou da prática seria o suficiente. Geralmente os professores do ensino superior se identificam através da sua área de atuação e não como professor do curso no qual leciona.

Para Benedito (1995) o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou seguindo rotina dos outros; até porque não há formação específica para “professor universitário”. O que se destaca como um dos desafios iniciais para estes profissionais na contemporaneidade.

Para Pimenta (2002), embora os professores universitários possuam experiências significativas na área de atuação, ou tenham um grande embasamento teórico, predominam, no geral, o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja um processo de ensino-aprendizagem.

Sob esse prisma, questionamos sobre a construção da identidade profissional docente, especialmente os aspectos relacionados aos desafios e dilemas enfrentados pelo professor do ensino superior, sob a perspectiva das exigências da política educacional para esse nível de ensino e ressaltando que a identidade docente é uma construção epistemológica e profissional, na qual saberes diversos se articulam entre si.

Dentre os objetivos do estudo destacamos discutir o “Ser professor” na contemporaneidade, relacionando principais desafios da profissão, sua função como um profissional da educação que contribui para a transformação qualitativa da sociedade, e a presença da responsabilidade político-social na docência diante da formação de cidadãos críticos e transformadores. Bem como pretendemos evidenciar a necessidade do docente do ensino superior ultrapassar a fundamentação técnica e fragmentada, comuns à sua formação, para agir em situações novas e problemáticas, que conduzam a ações decisórias e à capacidade de iniciativa, através de uma postura versátil e flexível de reconhecer-se em construção contínua, inclusive quanto ao conhecimento teórico-pedagógico.

O estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica de textos abordando autores da temática identidade docente e profissionalização, partindo de leitura analítica desse material para contextualizar a problemática da pesquisa.

2 SER PROFESSOR: IDENTIDADE PROFISSIONAL

O processo de construção da identidade é complexo, assunto que pauta discussões de sociólogos, psicólogos e antropólogos, por exemplo, a respeito da definição e o próprio processo de formação da identidade. Segundo a maioria desses estudiosos tal formação é um processo interno do indivíduo, mas afeto e delineado de acordo com sua cultura e ambiente social.

É possível definir identidade como um conjunto de características pelas quais alguém pode ser reconhecido. Sob a ótica sociológica, identidade pode ser definida como características distintivas do caráter de uma pessoa ou o caráter de um grupo que se relaciona com o que eles são e com o que tem sentido para eles. Neste sentido, Giddens (2004) afirma que, o nome é um marcador importante da identidade individual, e dar um nome é também importante do ponto de vista da identidade do grupo.

Lembrando que a identidade pessoal não é estática, mas singular ao sujeito através de interações sociais, históricas e culturais que vivencia, e constitui-se de acordo com as sucessivas fases da vida. Neste aspecto, Vianna (1999, p. 52) ressalta:

A identidade é um processo de construção histórica reajustada ao longo das diferentes etapas da vida e de acordo com o contexto no qual a pessoa atua, uma construção que exige constantes negociações entre tempos diversos do sujeito e ambientes ou sistemas nos quais ele está inserido.

Já quanto à construção da identidade profissional docente, historicamente, sempre enfrentou desafios relevantes em sua constituição e reconhecimento, seja em relação às dificuldades impostas pelos contextos educacional e social da contemporaneidade, seja pelo próprio legado histórico da profissão, muitas vezes desvalorizada.

A identidade do professor constrói-se a partir da relevância que cada profissional dá a sua própria atividade docente, através de valores, atuação, práticas, de suas representações de vida, saberes, sentimentos, expectativas presentes no seu cotidiano, com as relações estabelecidas enquanto seres como um todo; assim, também, como sua responsabilidade social, emergindo daí a autonomia e o comprometimento com aquilo que faz e com sua formação. Pimenta (1997, p.07) define que a identidade profissional:

[..] se constrói a partir da significação social da profissão [...] constrói-se também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Assim, como a partir de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos, e em outros agrupamentos.

No mais, afirmar-se profissional da educação é algo relativamente novo até mesmo entre os próprios professores, talvez pelo fato de ser comumente disseminada a ideia de que o professor seria uma extensão da família, que deveria dedicar-se com afinco a cuidar e zelar pelo bem estar das crianças e jovens com obrigação de educá-las suprimindo suas necessidades neste aspecto; ou mesmo ao recente reconhecimento do ofício de forma profissional.

Somos a imagem que nos legaram, socialmente construída e politicamente explorada [...] O ofício que carregamos tem uma construção social, cultural e política que está amassada com materiais, com interesses que extrapolam a escola (ARROYO, 2010, p.30-35).

Souza (2005) indica duas concepções sobre a profissão do professor, uma em que são valorizados os conhecimentos formais, codificados e transmissíveis, atestados por títulos

universitários, e outra em que a profissão é construída no processo de trabalho, experiência, qualidades pessoais, trabalho em grupo e solidariedade nas relações de trabalho. As duas dimensões resultam em formas distintas com relação ao ser professor. A forma como o docente reconhece a profissão difere entre a própria categoria. Contudo, o mesmo autor salienta que parece haver um consenso entre os docentes de que a profissionalização do professor é construída na articulação entre a experiência, a didática e a flexibilidade de transitar em diferentes assuntos de uma determinada área de conhecimento.

Assim, é preciso considerar que a formação de um professor, e conseqüentemente a construção de sua identidade profissional, resulta de um processo contínuo de ressignificações, de construção de múltiplas identidades que repercutem direta e significativamente no fazer docente. Inclusive, concomitante a isso, não se pode perder de vista outras implicações desse processo, por exemplo, as políticas públicas, a forma como o Estado lida com seus professores, e até mesmo a imagem reconhecida socialmente do professor pela sociedade.

Importante reforçar que a docência é específica ao professor, no mesmo sentido que a identidade docente expressa um ofício, uma profissão; assim deve ser reconhecida, e não meramente como um fazer qualquer, vocação ou um dom inato.

Ser professor é pertencer a um ofício cujo estatuto profissional está num processo histórico de constituição. Ser professor é ser um profissional. Contudo, é necessário levar em consideração traços específicos dessa profissão e os pressupostos que a fundamentam a aspiração de profissional. (GUIMARÃES, 2006, p.135)

Entretanto, apesar do reconhecimento da docência como profissão completa, autônoma, quanto aos docentes do ensino superior que não possuem, em sua maioria, formação teórico-pedagógica específica para lecionar, a constituição da identidade docente é um caminho tortuoso, vez que os mesmos a constroem através das experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores, que reconhecem como “bons professores”; em atenção aos modelos positivos e negativos, nos quais se espelham para reproduzir ou repelir práticas.

O desafio, então, que se impõe é o de construir a identidade de professor universitário, baseado não apenas nas experiências vividas e no saber específico de sua área de formação inicial e atuação, mas também no empenho em construir saberes pedagógicos através de contínua formação que viabilize o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício do magistério.

3 DESAFIOS DE SER PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

Como já mencionado, nas últimas décadas, em decorrência das mudanças sociais, econômicas e culturais, apesar de alguns movimentos alienatórios, a Educação ocupa papel de relevante interesse, submetendo-a a uma análise pública constante, quando educar tem se tornado uma tarefa cada vez mais exigente e de enorme responsabilidade; que requer equilíbrio e coerência entre orientação formativa, procedimentos pedagógicos adaptados e expectativas dos sujeitos implicados no processo, quais sejam, professor e aluno.

Rememorando que os saberes do professor são construídos ao longo de toda sua carreira e vida, temporais e versáteis, constituem um conjunto de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes. Ser professor se fundamenta em perspectivas de ordem política, social e epistemológica. Do ser vocacionado ao processo de profissionalização do professor está o percurso de construção histórica e social da docência. Desta feita, as exigências de outrora não são mais as mesmas, até porque, diante dos avanços técnicos e científicos, sociais e culturais, não há espaço para a estagnação do conhecimento; o que rompe a perspectiva da docência como pura vocação, como dom inato, exigindo do professor um mergulho mais profundo na dimensão teórica e prática da docência como uma profissão.

Desempenhar essa tarefa com compromisso e qualidade exige, da parte do professor, reunir um conjunto de saberes e competências que lhe permitam a construção de um ensino de qualidade, inclusive em sua atuação no ensino superior, vez que responsável pela formação de outros profissionais.

Sob a ótica de Tardif (2008), o saber docente “relaciona-se com a pessoa, com a sua identidade, com a sua experiência de vida, com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos na sala de aula e com os outros”.

No mais, reconhecendo a premissa que a docência no ensino superior já é, em si, um dilema, relaciona-se a necessidade de transpor ideias ultrapassadas de que professores sem formação adequada, restritos à transmissão de conteúdos técnicos, a partir das práticas que tem acesso no exercício da docência seriam suficientes. Quando o que se pretende é um professor apto, consciente de seu papel com seus alunos e a sociedade, que reconhece o ensino como uma atividade social ampla e complexa.

Quanto às demandas impostas aos docentes no ensino superior, peculiares e distintas das comuns aos professores dos anos iniciais e finais da educação básica, por exemplo, na contemporaneidade, são diversas e de muitas naturezas. Na grande maioria das vezes o docente precisará interagir com o ensino, a pesquisa e a extensão; o que não costuma ser simples. Bem como, aprofundar-se também em torno das condições de trabalho, da jornada específica, qualificação, do plano de cargos e carreiras, do vínculo do docente com entidades sindicais e associativas.

Do ponto de vista social, o docente tem tido que aprender a conviver mais intensamente com os interesses e pensamento de seus alunos e até pais no cotidiano universitário, bem como a ter uma maior interação com a comunidade, através da extensão e pesquisa. Sem falar no âmbito institucional, quando tem se visto exposto a interpelações políticas no que se refere à sua prática pedagógica e recortes considerados “adequados” no universo de conhecimentos a serem trabalhados em suas aulas.

Assim, o exposto é apenas um demonstrativo dos desafios comuns aos professores universitários no atual cenário brasileiro quanto à profissionalização docente da educação superior como forma de atribuir ao ensino uma dimensão criteriosa da ação do professor, bem como desenvolver estratégias que impulsionem e estimulem os docentes ao estudo, ao aprofundamento de suas questões profissionais. No ensino superior “[...] não há lugar para o espontaneísmo e nem para a acomodação. É preciso recuperar no professor a dimensão do desejo e a firmeza de que seu trabalho vale a pena, que é preciso mudar”. (CUNHA, 2006, p.6)

A maneira mais profissional de cuidar do ensino superior é assumindo a perspectiva de que a docência não se constitui objeto de atuação para qualquer profissional que, aliás, o profissional para se tornar professor deve incorporar saberes, além dos que se constituíram arcabouço teórico-metodológico de sua formação inicial.

No mais, verifica-se que o processo de atualização e formação docente não se restringe ao momento da formação inicial, pois se prolonga por todo o trajeto profissional do docente, mediante uma relação dialética, defendida por Freire (2008) como essencial na prática pedagógica, quando coloca que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

4 CONCLUSÃO

Reconhecendo que são muitos os desafios contemporâneos à afirmação identitária e de valorização da profissão docente, em atenção a diversos aspectos externos (formações inicial e contínua, intervenção do Estado, representações sociais dos sujeitos envolvidos) e de natureza interna (relação professor-professor, professor-aluno, professor-comunidade, relações entre vida profissional e vida privada) implicam drasticamente na forma de constituição do “ser professor”.

As discussões atuais que versam sobre a formação do professor do ensino superior acenam para o fato de que este profissional precisa se permitir uma formação teórico-pedagógica, inclusive, superar o discurso comum que se instala na prática de desmerecimento pelos saberes relacionados à educação é evidente.

Atuar no ensino superior exige rigor acadêmico e profissional, realidade que muitos desconsideram porque aprenderam que, para ensinar, o saber específico de área ou da prática é o suficiente. Todavia, a maneira mais acertada de cuidar do ensino superior é assumindo a perspectiva de que a docência não se constitui objeto de atuação para qualquer profissional que, aliás, o profissional para se tornar professor deve incorporar saberes mesmo que alheios ao arcabouço teórico-metodológico de sua formação inicial, por isso há urgência em se promover estratégias de formação no próprio campo de trabalho, de modo a inibir práticas desvinculadas das demandas educativas inerentes aos profundos desafios do ensino superior na atualidade.

Ainda, ressalta que o movimento de profissionalização do professor do ensino superior depende de um conglomerado de ações que vão além do seu comprometimento pessoal como professor, e alcançam expressivamente ações do Estado e da sociedade, seja através de políticas públicas, seja através do reconhecimento e valorização do docente como formador capacitado comprometido de outros profissionais.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Cortez; 2002.

CUNHA, Maria Isabel da. **O lugar da formação do professor universitário**: a condição

- profissional em questão. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13, Recife, 2006. Anais. Recife: UFPE, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- GUIMARÃES, Valter Soares. A socialização profissional e profissionalização docente: um estudo baseado no professor recém- ingresso na profissão. In: _____ (Org). **Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da universidade**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, 3.ª ed., São Paulo, Cortez, 2001.
- NÓVOA, António. “Os professores e o novo espaço público da educação”. In **Educação e sociedade**: perspectivas educacionais no século XXI. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, pp. 19-45. 2006.
- PIMENTA, S. G. **Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor**. Nuances, vol III, Presidente Prudente, 1997, p.05 – 14.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, Lea das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUZA, A. N. **Trajetórias de professores da Educação Profissional**. Pró-posições, v. 16, n. 3 (48) – set./dez. 2005.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). **O ofício do professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- VIANNA, C. **Os nós do “nós”**: crise e perspectiva da ação coletiva docente em São Paulo. São Paulo: Xamã, 1999.

Palavras-chave: Identidade Docente. Ensino Superior. Desafios.